

Doença não mata, não é hereditária e tem controle

O nome pode assustar um pouco. De início, Ediléia Martins Bitencourte, 35 anos, mãe de Helouise sentiu esse medo. A primeira pergunta feita ao médico, segundo Ediléia, foi: Isso mata? Alguém já morreu com isso?

A resposta é não. A doença não mata, não é hereditária e tem controle. Gestantes portadoras da síndrome também podem ficar tranquilas. A gravidez não será de risco, a não ser que estejam perto de escadas ou locais que possam sofrer uma queda caso desmaiarem. Fora isso não há risco algum para a futura mamãe, muito menos para o bebê.

As preocupações de Ediléia diminuíram significativamente após descobrir a causa dos desmaios de sua filha. "Eu saí do consultório feliz, porque finalmente descobrimos o que minha filha tinha", disse. "Agora estou aliviada, mas tudo é muito cansativo e desgastante. A qualquer momento ela pode ter outra crise e eu tenho que estar alerta".

Mas e agora? Quais são

os tratamentos indicados? Quem são os médicos responsáveis para tratar esses pacientes? Bom, as opções são várias. Segundo o homeopata e psicanalista clínico, Nivaldo Pereira Ribeiro, as opções que apresentam melhores resultados e podem levar a cura é à base de homeopatia e terapia.

"Acredito que é possível curar o doente fazendo o tratamento com terapias e homeopatia. A síndrome do vaso-vagal existe porque a criança ou adolescente passou por fortes pressões, medo, trauma ou estresse. O cérebro acaba entrando em pane e os resultados são os desmaios", explica.

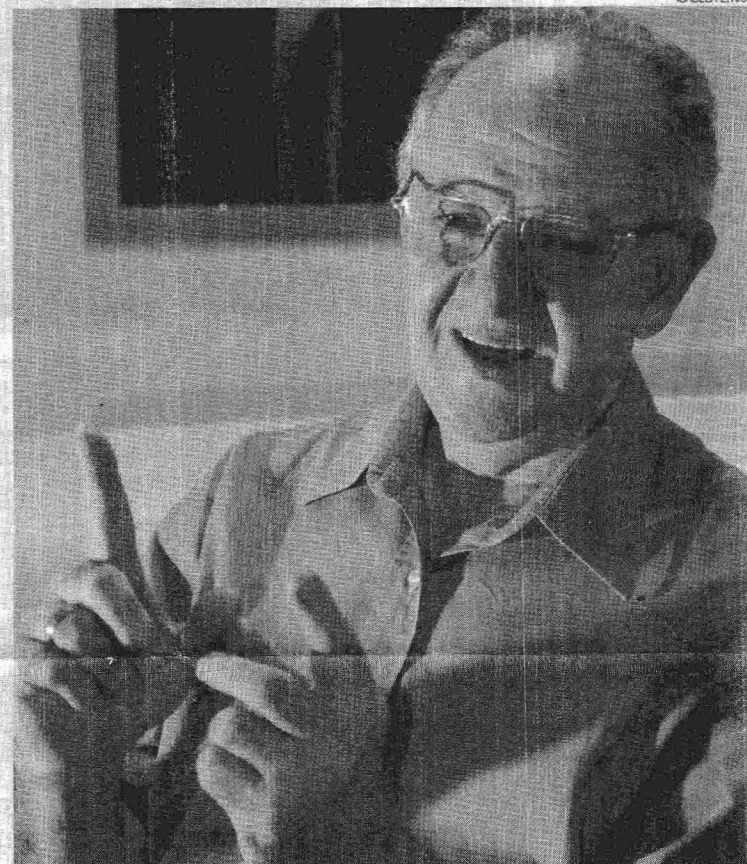
De acordo com Nivaldo, os adolescentes são os mais atingidos. Traumas e medos de infância podem acarretar a síndrome, seja convivendo com pessoas que discutem constantemente, seja sentir-se pressionado com obrigações como, por exemplo, passar no vestibular. "Hoje em dia, a sociedade está muito mecanizada e só pensa nos deveres

que tem que cumprir. Isso já afeta a geração atual e afetará também as gerações futuras. Por causa do acúmulo de estresse, às vezes a única maneira do cérebro tentar voltar ao normal é 'apagando'", disse.

As pessoas que tem a síndrome do vaso-vagal dispõem de várias formas de tratamento. O ideal, segundo Nivaldo, seria começar com uma terapia para descobrir e tratar a "base" do problema. "A síncope, sendo o desequilíbrio do espírito, mexe com a emoção do indivíduo. O resultado dessas emoções aparece no corpo por meio de doenças. É preciso tratar o psicológico para depois tratar a parte física", afirma.

A cardiologista Simone Neiva Lipe apresenta a mesma linha de pensamento que Dr. Nivaldo. "A síndrome é um desequilíbrio tanto emocional quanto físico. Eu aconselho a utilização de remédios homeopáticos, por apresentarem uma resposta melhor que os alopáticos", afirmou.

Em relação a atividades



ISABELA LYRIO

Nivaldo: "Doença é mais comum em adolescentes"

físicas, Simone pondera: "Não é recomendado fazer exercícios que exijam muito esforço. O certo é fazer tratamento de reabilitação com fisioterapeutas ou atividades mais leves".

Os médicos aconselham que as pessoas com a síncope evitem ficar em situações que podem ter riscos de acidentes como trabalhar ou passear em lugares altos sem a devida proteção, conduzir veículos durante ou após os surtos e ficar desi-

dratada. Recomendam também o uso de meias elásticas, pois dessa forma há a redução do represamento do sangue nos membros inferiores e aumento do retorno venoso ao coração.

Caso sinta que está prestes a desmaiar, o melhor que se pode fazer para facilitar a irrigação do sangue no cérebro é deitar e colocar as pernas para cima. Outra forma também para evitar os desmaios é sentar e colocar a cabeça entre os joelhos.